

Morre Hermelindo Fiaminghi, o pintor da luz

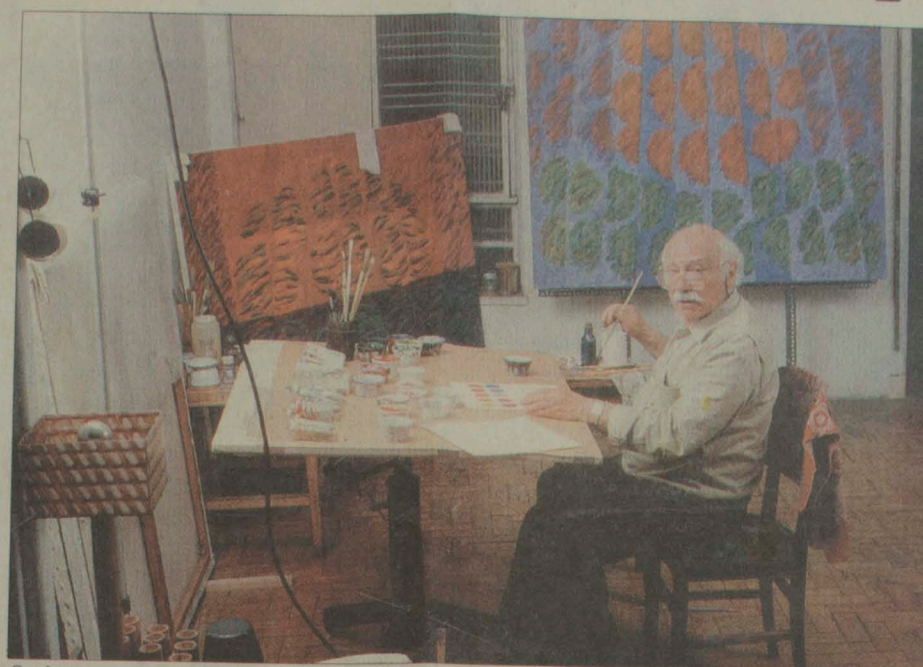
Artista tinha 83 anos e estava internado desde quinta-feira, com pneumonia

CAMILA MOLINA

Morreu ontem, às 6 horas, no Incor, em São Paulo, o artista Hermelindo Fiaminghi. Desde quinta-feira ele estava internado por causa de uma pneumonia e morreu de insuficiência respiratória. Aos 83 anos, estava fragilizado — teve enfartes e derrames nos últimos tempos. "Seu estado geral era muito grave", disse sua filha Maria Lídia. Ele será enterrado hoje, às 9 horas, no Cemitério de Congonhas.

Certa vez, o artista escreveu em forma de poema: "Ser moderno ou antigo, não é minha preocupação. Ser novo também não. Como pertencer ao meu tempo; — Sim. É um drama que evolui, propõe-se, dramatiza-se. A percepção das coisas, e as coisas com percepção, envolvem-me: — desenvolvem-me." Sua última exposição individual ocorreu no ano passado, no MAC-Niterói.

Paulistano do Brás, nascido em 22 de outubro de 1920, desde o início de sua carreira ele se interessou pela abstração e sua marca foi a pesquisa de uma série, *Cor-Luz*. Como diz o título, sua grande preocupação era a investigação em torno da cor. Primeiro, nas composições geométricas — antes mesmo de instaurar a série, o elemento já era explorado por ele em poucas figuras geométrizadas —, depois, em composições mais leves, sem formas rigorosas e feitas com pinceladas mais gestuais. Era como se Fiaminghi tratasse a cor como um impressionista — nesse estilo buscou sua inspiração, principalmente em Monet. Na década de 80, realizou uma série de *Despaisagens*



O pintor em seu ateliê, em 1995; com Volpi, na década de 60, aprendeu a técnica da têmpera



Reproduções



Acima, uma das obras da série 'Cor-Luz' da fase mais recente, dos anos 90; ao lado, tela da fase geométrica de 1956 intitulada 'Círculos com Movimento'

(nelas a natureza foi retalhada para que sobrasse a cor).

Inspirada nos efeitos de incidência da cor por meio da luz nas retículas gráficas, a pesquisa *Cor-Luz* foi iniciada em 1955. Também foi nessa época que Fiaminghi integrou o movimento concreto. Depois de estudar no Liceu de Artes e Ofícios e de ter experiências com a litografia e as artes gráficas — durante toda a sua carreira como pintor, ele também desenvolveu o trabalho como gráfico, fez experimentos com slides e é considerado um dos primeiros a utilizar o offset —, ele participou na produção de poemas cartazes de Haroldo de Campos e Décio Pignatari. Em depoimento citado na tese de mestrado de Vitória Daniela Bousso, Fiaminghi afirmou: "Cheguei ao con-



Outro trabalho da pesquisa 'Cor-Luz': pinceladas mais gestuais

cretismo, por incrível que pareça, sem nenhuma formação teórica, nenhuma informação sobre seus postulados e mesmo o de sua exis-

tência." No fim da década de 50, ele rompe com Waldemar Cordeiro (1925-1973), líder do movimento e com o grupo concretista.

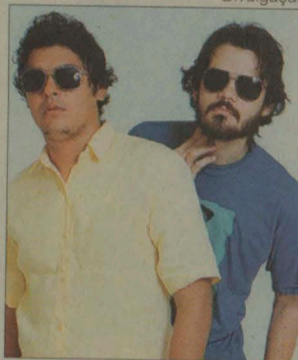
MÚSICA

Divulgação

A face eletrônica do Piauí no som do Lado 2 Estéreo

Dupla toca as músicas do primeiro CD em apresentação única, hoje, no Sesc Pompéia

LAURO LISBOA GARCIA



Josh S. e Juliano Lima: experimentalismo, rock, swingue e drum'n'bass

Quase nada se conhece da cultura do Piauí, além da poesia do tropicalista Torquato Neto (1944-1972). Basta lembrar que só neste ano foi realizado o primeiro longa-metragem no Estado. Aos poucos, porém, a música de lá vai dando as caras, como a

provar que nem tudo é desolação. Antes, aportou no Sudeste o CD do grupo Narguilé Hidromecânico, que dosa guitarras e percussão, como o pernambucano mangue beat. Agora é a vez da dupla Lado 2 Estéreo, formada por Josh S. (vo-

cal, guitarra e programações eletrônicas) e Juliano Lima (vocal e bateria), mostrar a face mais moderna do Piauí. Ambos fazem show único, com entrada franca, hoje, às 21 horas, no Sesc Pompéia (Rua Clélia, 93, tel. 3871-7700). Vão tocar o repertório do surpreendente CD de estréia, *Sambaque Torto e Outros Ritmos*, que contou com participação do DJ Dolores e de Mônica Feijó. Pop, funk, guitarra de hard rock, batida de drum'n'bass e samba suingado à moda do Jorge Ben primal estão entre os ingredientes de seus experimentos. "Usamos a eletrônica como instrumento, não como estilo", resume Josh.

Venha ver de perto por que a música instrumental brasileira faz tanto barulho lá fora.

SEMIFINAIS DO 7º PRÊMIO VISA DE MÚSICA BRASILEIRA. PRESTIGIE.

Classificados

- > 01 - Alessandro Kramer
- > 02 - Ricardo Herz
- > 03 - Trio Curupira
- > 04 - Trílogo
- > 05 - Alessandro Penezzi
- > 06 - Choro Elétrico: 4X0
- > 07 - Nelson Faria / Ney Conceição / Kiko Freitas
- > 08 - Danilo Brito
- > 09 - Trio Setó
- > 10 - João Luiz / Douglas Lora
- > 11 - Caito Marcondes
- > 12 - Pablo Zumarán

Estes são os classificados para as Semifinais do 7º Prêmio Visa de Música Brasileira. E, muito mais que semifinalistas, eles são os novos talentos da música instrumental brasileira. Talentos que em breve serão aplaudidos no mundo inteiro. Mas que hoje você pode ver e ouvir de perto e de graça. Um verdadeiro prêmio para quem aprecia a boa música.

1ª semifinal - 21/07 • 2ª semifinal - 28/07 • 3ª semifinal - 04/08 • 4ª semifinal - 10/08

Em breve divulgaremos os locais e os horários das semifinais.



Para mais informações ligue:
Tel.: (11) 2108-6771*
* horário comercial



uma empresa do Grupo Eldorado de S. Paulo
AM 700 kHz • FM 92,9 MHz

Acesso: www.premiovisa.com.br

Picasso na OCA. Promoção de Prorrogação.

Mais um presente do Bradesco no aniversário de São Paulo. Na primeira semana de julho. Aproveite a última semana de entrada gratuita.

Última semana. Entrada gratuita. Mais um presente do Bradesco para São Paulo.



Parque do Ibirapuera
Vendas antecipadas Ticketmaster (11) 6846 6000
Informações: (11) 3706 6000 www.brasilconnects.org

Uma homenagem aos 400 anos de São Paulo.



Realização



Cultura & Ecologia